



Programa

X Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Água

X Congreso Ibérico de Gestión y Planificación del Agua

**20 Anos de continuidade
de uma nova cultura da água**

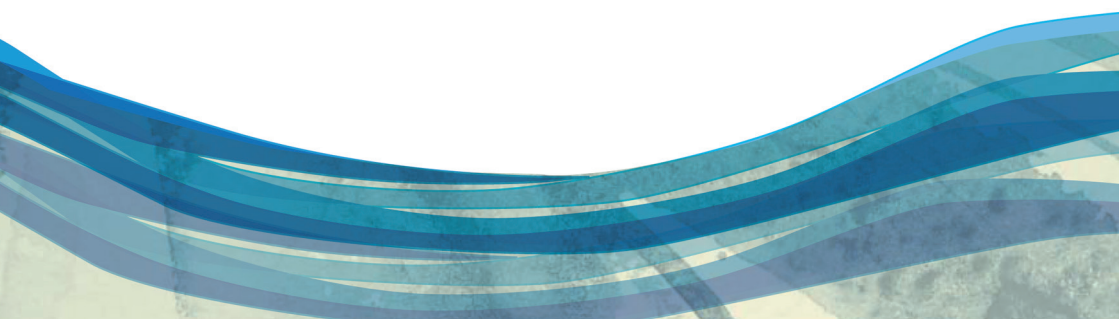
Fluxos de água, fluxos de vida

**20 Años de continuidad
de una nueva cultura del agua**

Flujos de agua, flujos de vida

**Universidade de Coimbra
6-8 setembro 2018**

**Universidad de Coimbra
6-8 septiembre 2018**



Comissão científica / Comité científico

Co-Presidentes:

Rui Cortes

(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

e Nuria Hernández-Mora

(Fundación Nueva Cultura del Agua)

Pedro Arrojo

(Fundación Nueva Cultura del Agua)

Alba Ballester

(Universidad Autónoma de Barcelona)

João Bau

(Laboratório Nacional de Engenharia Civil)

Pedro Brufao

(Universidad de Extremadura)

Violeta Cabello

(Universidad Autónoma de Barcelona)

Henrique Cabral

(Universidade de Lisboa)

Maria da Conceição Cunha

(Universidade de Coimbra)

Joserra Díez

(Universidad del País Vasco)

Joanaz de Melo

(Universidade Nova de Lisboa)

Lucía De Stefano

(Universidad Complutense de Madrid)

Tony Herrera

(Fundación Nueva Cultura del Agua)

Ángela Lara

(Fundación Nueva Cultura del Agua)

Rodrigo Maia

(Universidade do Porto)

Javier Martínez Gil

(Universidad de Zaragoza)

Xan Neira

(Universidad de Santiago de Compostela)

Susana Neto

(Universidade de Lisboa)

Pilar Paneque

(Universidad Pablo de Olavide)

Pedro Raposo de Almeida

(Universidade de Évora)

Jordi Salat

(Instituto de Ciencias del Mar -CSIC)

Antonio Sastre

(Universidad de Alcalá de Henares)

Luisa Schmidt

(Universidade de Lisboa)

Amparo Sereno

(Universidade Autónoma de Lisboa)

Manuel Simões Graça

(Universidade de Coimbra)

Francisco Taveira Pinto

(Universidade do Porto)

Pedro Teiga

(Engenho e Rio)

Comissão organizadora / Comité organizador

Co-Presidentes:

João Pedroso de Lima

(Universidade de Coimbra, MARE)

e **Francesc La-Roca**

(Fundación Nueva Cultura del Agua)

Carlos Bragança

(Universidade do Algarve)

Paula Chainho

(Universidade de Lisboa)

Susana Neto

(Universidade de Lisboa)

Isabel Pedroso de Lima

(Universidade de Coimbra, MARE)

Luis Ribeiro

(Instituto Superior Técnico)

Laura Sánchez

(Fundación Nueva Cultura del Agua)

Quarta-feira 5 setembro

	Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra (Parque Verde do Mondego)	Museu da Água (Parque Dr. Manuel Braga - Parque da Cidade)
17:00 - 18:30	Mesa redonda “Fluxos de água, fluxos de vida: 20 Anos de Nova Cultura da Água ibérica”	
19:00		Porto de honra

Quinta-feira

	Auditório Laginha Serafim	AFD 3.3	SE 3.4
08:00 - 09:00	Entrega de documentação		
09:00 - 09:30	Sessão de abertura		
9:30 - 10:15	Conferência de abertura		
10:15 - 10:45	Pausa café		
10:45 - 12:30	Conferências AT I		
14:00 - 15:45	Conferências AT II		
15:45 - 17:15		Comunicações AT I	Comunicações AT II
17:15 - 17:45		Pausa café	
17:45 - 19:15		Comunicações AT I	Comunicações AT II

Sexta-feira

	Auditório Laginha Serafim	AFD 3.3	SE 3.4
09:00 - 10:45	Conferências AT III		
10:45 - 11:15		Pausa café	
11:15 - 12:45		Comunicações AT I	Comunicações AT II
14:15 - 16:00	Conferências AT IV		
16:00 - 16:30		Pausa café	
16:30 - 18:00		Comunicações AT I	Comunicações AT II
18:00 - 18:30	Conclusões e encerramento		
20:00	Jantar do Congresso*		

*(Restaurante Tertúlia D'Eventos (Quinta da Insua, Azinhaga do Convento Velho)

6 setembro

SE 3.5	AFD 3.1	SE 3.6
Pausa café		
Comunicações AT III	Comunicações AT IV	Comunicações AT I
Pausa café		
Comunicações AT III	Comunicações AT IV	Comunicações AT IV

7 setembro

SE 3.5	AFD 3.1	SE 3.6
Pausa café		
Comunicações AT III	Comunicações AT IV	Comunicações AT III
Pausa café		
Comunicações AT III	Comunicações AT IV	Comunicações AT IV

Miércoles 5 septiembre

	Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra (Parque Verde do Mondego)	Museu da Água (Parque Dr. Manuel Braga - Parque da Cidade)
17:00 - 18:30	Mesa redonda "Flujos de agua, flujos de vida: 20 años de Nueva Cultura del Agua ibérica"	
19:00		Vino de oporto

Jueves

	Auditório Laginha Serafim	AFD 3.3	SE 3.4
08:00 - 09:00	Entrega de documentación		
09:00 - 09:30	Inauguración		
09:30 - 10:15	Conferencia Inaugural		
10:15 - 10:45	Pausa café		
10:45 - 12:30	Conferencias AT I		
14:00 - 15:45	Conferencias AT II		
15:45 - 17:15		Comunicaciones AT I	Comunicaciones AT II
17:15 - 17:45		Pausa café	
17:45 - 19:15		Comunicaciones AT I	Comunicaciones AT II

Viernes

	Auditório Laginha Serafim	AFD 3.3	SE 3.4
09:00 - 10:45	Conferencias AT III		
10:45 - 11:15		Pausa café	
11:15 - 12:45		Comunicaciones AT I	Comunicaciones AT II
14:15 - 16:00	Conferencias AT IV		
16:00 - 16:30		Pausa café	
16:30 - 18:00		Comunicaciones AT I	Comunicaciones AT II
18:00 - 18:30	Conclusiones y clausura		
20:00	Cena de Congreso*		

*(Restaurante Tertúlia D'Eventos (Quinta da Insua, Azinhaga do Convento Velho)

6 septiembre

SE 3.5	AFD 3.1	SE 3.6
Pausa café		
Comunicaciones AT III	Comunicaciones AT IV	Comunicaciones AT I
Pausa café		
Comunicaciones AT III	Comunicaciones AT IV	Comunicaciones AT IV

7 septiembre

SE 3.5	AFD 3.1	SE 3.6
Pausa café		
Comunicaciones AT III	Comunicaciones AT IV	Comunicaciones AT III
Pausa café		
Comunicaciones AT III	Comunicaciones AT IV	Comunicaciones AT IV

Programa

Quarta-feira, 5 de setembro

17:00 - 18:30 Mesa redonda “Fluxos de água, fluxos de vida: 20 anos Nova Cultura da Água ibérica”

Lugar: Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra
(Parque Verde do Mondego)

Coimbra acolhe de 6 a 8 de setembro de 2018 o X Congresso Ibérico de Gestão e Planeamento da Águas. Com o fim de realizar uma análise da trajetória de duas décadas de criação e difusão de conhecimento, a partir do compromisso de gerar uma Nova Cultura da Água, organiza-se uma mesa redonda com a participação de alguns dos impulsionadores do primeiro Congresso Ibérico celebrado em Saragoça, em 1998.

Trata-se de uma apreciação retroativa para avaliar os avanços, os bloqueios e as alterações de perspetiva que se produziram, nos últimos vinte anos, na análise e nas propostas de intervenção na política da água, sem esquecer a marca que esta experiência coletiva deixou nos seus protagonistas.

PARTICIPANTES: João Bau, *Laboratório Nacional de Engenharia Civil*
Susana Neto, *Universidade de Lisboa*
Pedro Arrojo, *Fundación Nueva Cultura del Agua*
Narcís Prat, *Universidade de Barcelona*

MODERADORA: Helena Freitas, *Universidade de Coimbra*

19:00 Porto de honra

Lugar: Museu da Água
(Parque Dr. Manuel Braga – Parque da Cidade)

Miércoles, 5 de septiembre

17:00 - 18:30 Mesa redonda “Flujos de agua, flujos de vida: 20 años de Nueva Cultura del Agua ibérica”

Lugar: Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra
(Parque Verde do Mondego)

Coimbra acoge del 6 al 8 de septiembre de 2018 el X Congreso Ibérico de Gestión y Planificación de Aguas. Con el fin de repasar la trayectoria de dos décadas de creación y difusión del conocimiento, desde el compromiso de generar una Nueva Cultura del Agua, se organiza una mesa redonda con la participación de algunos de los impulsores del primer congreso ibérico celebrado en Zaragoza, en 1998.

Se trata volver la mirada atrás para evaluar los avances, los bloqueos y los cambios de perspectiva que se han producido, en los últimos veinte años, en el análisis y en las propuestas de intervención en la política de aguas, sin olvidar la huella que esta experiencia colectiva ha dejado en sus protagonistas.

PARTICIPANTES: João Bau, *Laboratorio Nacional de Ingeniería Civil*
Susana Neto, *Universidade de Lisboa*
Pedro Arrojo, *Fundación Nueva Cultura del Agua*
Narcís Prat, *Universidade de Barcelona*

MODERADORA: Helena Freitas, *Universidade de Coimbra*

19:00 Vino de oporto

Lugar: Museu da Água
(Parque Dr. Manuel Braga – Parque da Cidade)

Quinta-Feira, 6 de setembro

Jueves, 6 de septiembre

08:00 - 09:00 Entrega de documentação / [Entrega de documentación](#)

09:00 - 09:30 Sessão de abertura / [Inauguración](#)

09:30 - 10:15 Conferência de abertura / [Conferencia inaugural](#)

“20 anos de Congresso Ibérico da Água: Continuidades, debates e temas emergentes”

“20 años de Congresos Ibéricos del Agua: Continuidades, debates y temas emergentes”

Leandro del Moral (Catedrático de Geografía, Universidad de Sevilla. Miembro de la Junta Rectora y Ex-Presidente de la FNCA).

10:15 - 10:45 Pausa café

10:45 - 12:30 Área temática I: Conferências / [Conferencias](#)

Lugar: Auditório Laginha Serafim

Moderadora: Lucia De Stefano (Universidad Complutense de Madrid)

Water governance and environmental performance: trends and challenges

António José Guerreiro de Brito (University of Lisbon, School of Agriculture, Centre Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food - LEAF)

A Diretiva-Quadro da Água: pedra angular na política europeia da água

Joaquim Capitao (Policy Officer, Comisión Europea)

As águas ibéricas ao abrigo da tutela Europeia: água mole em pedra dura?

Paula Chainho (MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e Julia Martínez (Fundación Nueva Cultura del Agua)

14:00 - 15:45 Área temática II: Conferências / Conferencias

Lugar: Auditório Laginha Serafim

Moderador: Jordi Salat (Instituto de Ciencias del Mar-CSIC)

¿Cómo influye el territorio en la calidad del agua costera?

Eva Flo (Instituto de Ciencias del Mar, Consejo Superior de Investigaciones Científicas ICM-CSIC)

Planificación para la conservación en ecosistemas acuáticos continentales: avances y retos futuros

Virgilio Hermoso (Ramón y Cajal Research Fellow, Centre Tecnològic Forestal de Catalunya CTFC)

Pressões e multipressões sobre o meio aquático: a ligação entre causas e efeitos na recuperação da qualidade ecológica

Teresa Ferreira (Universidade de Lisboa)

15:45 - 17:15 Sessão de comunicações / Sesión de comunicaciones

ÁREA TEMÁTICA I

Planeamento, gestão e governança da água: avanços, limites e desafios futuros da aplicação da Diretiva Quadro da Água

Planificación, gestión y gobernanza del agua: avances, límites y retos futuros en la aplicación de la Directiva Marco del Agua

Lugar: Anfiteatro AFD 3.3

FLUJOS Y REFLUJOS EN EL ALTO GUADIANA. Aragón, J.R.

¿DIEZ AÑOS SON NADA? PERCEPCIONES Y PREFERENCIAS SOCIALES EN LA GESTIÓN DEL MAR MENOR. Perni, A., Barreiro Húrle, J., Martínez Paz, J.M.

¿QUÉ HISTORIAS CUENTAN SOBRE LA DIRECTIVA MARCO DEL AGUA?

Cabello, V., Kovacic, Z., Völker, T., Pereira, A.G., Krol, M.S., Matthews, K., Blackstock, K.

PROCESOS DE PARTICIPACIÓN PÚBLICA Y EXPERIENCIAS EN CUSTODIA FLUVIAL EN TORNO AL RÍO BIDASOA EN NAVARRA: PROYECTO LIFE IREKI-BAI (2015-2020). Varela Álvarez, A., García Balaguer, E., Pérez Martín, C., Vizcay Urrutia, M.N., Ardaiz Ganuza, J., Sanz Azcárate, L., Zaragüeta Arrizabalaga, E.

THE INCLUSION OF WATER AND SPATIAL CIRCULARITY IN NATIONAL CIRCULAR ECONOMY STRATEGIES – A COMPARATIVE STUDY. Fidélis, T., Costa, D., Roebeling, P., Teles, F.

Lugar: Aula SE 3.6

LA CADUCIDAD DE CONCESIONES HIDROELECTRICAS UNA OPORTUNIDAD PARA NUEVOS PLANTEAMIENTOS. Baeza Sanz, D., Iranzo Jiménez, E.

ESTUDIO DE LOS IMPACTOS SOCIOECONÓMICOS DEL TRASVASE TAJO-SEGURA SOBRE LOS MUNICIPIOS RIBEREÑOS DE LOS EMBALSES DE ENTREPEÑAS Y BUENDÍA. San Martín, E., Larraz, B., Hernández-Mora, N.

¿QUIÉN PAGA EL AGUA? UNA PROPUESTA PARA LA RECUPERACIÓN DE COSTES DE LOS SERVICIOS DEL AGUA. Seiz, R., Hernández, E., Fernández Lop, A.

APPLICATION OF THE POLLUTER PAYS PRINCIPLE TO QUANTIFYING ENVIRONMENTAL COSTS CAUSED BY LARGE DAM FLOW REGULATION. García de Jalón, S., González del Tánago, M., García de Jalón, D.

LOS SISTEMAS DE TARIFICACIÓN EN ANDALUCÍA. Babiano Amelibia, L.

ÁREA TEMÁTICA II

Ecosistemas acuáticos e terrestres associados (ribeirinhos e costeiros): Conservação e restauração

Ecosistemas acuáticos y terrestres asociados (ribereños y costeros): Conservación y restauración

Lugar: Aula SE 3.4

EXPERIENCIA PILOTO DE INTEGRACIÓN DE CRITERIOS ECOLÓGICOS Y SOCIALES PARA EL DISEÑO DE RESERVAS NATURALES FLUVIALES (RNFs): EL PROYECTO RESERVIAL. Herrera-Grao, T., Bonada, N., Cañedo-Argüelles, M., Hermoso, V.

VALORACIÓN Y BALANCE DE LOS SERVICIOS ECOSISTÉMICOS: COMPARATIVA Y ANÁLISIS DE SOSTENIBILIDAD DE DOS ESQUEMAS HIDROELÉCTRICOS. Briones. A., Uche, J., Martínez-Gracia, A.

TRABAJOS PARA RESTABLECER LA CONTINUIDAD FLUVIAL EN LA CUENCA DEL BIDASOA. DE LAS PRIMERAS ESCALAS DE PECES AL PROYECTO LIFE IREKIBAI. Sanz Azcárate, L., Pérez Martín, C., Vizcay Urrutia, M.N., y Ardaiz Ganuza, J., Zاراgüeta Arrizabalaga, E.

SERVICIOS ECOSISTÉMICOS DE LOS SISTEMAS DE RIEGO TRADICIONALES EN SIERRA NEVADA (GRANADA). Vila. J.

EL PROCESO DE IMPLEMENTACIÓN DE CAUDALES ECOLÓGICOS EN LOS RÍOS ESPAÑOLES: UNA EVALUACIÓN PRELIMINAR. Mezger, G., De Stefano, L., González del Tánago, M.

ÁREA TEMÁTICA III

Alterações climáticas, fenómenos hidrológicos extremos e usos da água

Alteraciones climáticas, fenómenos hidrológicos extremos y usos del agua

Lugar: Aula SE 3.5

ANÁLISIS DE LOS CAMBIOS PREVISIBLES DERIVADOS DEL CAMBIO CLIMÁTICO EN EL FUNCIONAMIENTO HIDROLÓGICO DE DISTINTAS CUENCAS ESPAÑOLAS Y SUS EFECTOS EN LOS ASPECTOS AMBIENTALES DE LA PLANIFICACIÓN. Baeza Sanz, D., Teniente, I., Cuervo, C., Herrera-Grao, T., Martínez, J., Soledad Gallego, M.S., La Calle, A.

ANÁLISIS DE PRONÓSTICOS CLIMÁTICOS PARA SU USO EN LA GESTIÓN DE RECURSOS HÍDRICOS. Madrigal Barrera, J.J., Suárez-Almiñana, S., García Romero, L., Solera Solera, A.

EFFECTOS DEL CAMBIO CLIMÁTICO SOBRE LA GESTIÓN DEL TRASVASE TAJO-SEGURA. Pellicer-Martínez, F., Martínez-Paz, J.M.

EVALUATION AND EFFECTS OF EXTREME EVENTS AND CLIMATE CHANGE - IMPLICATIONS FOR THE USE OF COASTAL WATERS ON THE NORTH OF PORTUGAL. Taveira-Pinto, F., Henriques, R.

EFFECTOS DEL CAMBIO CLIMATICO EN LOS RECURSOS HÍDRICOS DEL EMBALSE DE VILASOUTO (LUGO). Rangel, R., Dafonte, J., Neira, X.

EVALUACIÓN DE LA INCLUSIÓN DE LA ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO EN LA PLANIFICACIÓN HIDROLÓGICA: APLICACIÓN AL CASO DE LA CUENCA DE LA TORDERA. Sánchez, A., Paneque, P.

ÁREA TEMÁTICA IV

Água e sociedade: Ética, direitos, cultura e educação
Agua y sociedad: Ética, derechos, cultura y educación

Lugar: Anfiteatro AFD 3.1

CONFLITOS PELO USO DA ÁGUA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA ENVOLVENDO AS EMPRESAS MINERO-METALÚRGICAS E AS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DOS RIOS MURUCUPI E DENDÊ NO MUNICÍPIO DE BARCARENA-PA. Bordalo, C.A.L., Ferreira, D.C., Silva, F.A.

WATER HARVESTING AND WATER CONFLICTS: REVIEW OF CASE STUDIES AND CONCEPTUAL FRAMEWORK. Laurita, B., Castelli, G., Bresci, E.

MAPA DIGITAL COLABORATIVO DE LA JUSTICIA AMBIENTAL EN EL AGUA. PLANTEAMIENTOS CONCEPTUALES Y DEBATES EN LAS PRIMERAS ETAPAS DE SU DESARROLLO OPERATIVO. Pedregal, B., Laconi, C., Figueroa, A., Cabello, V., Mancilla, M., Del Moral, L.

EL CONFLICTO POR EL AGUA EN MEXICALI (BAJA CALIFORNIA, MÉXICO): POR LA GESTIÓN SOSTENIBLE DE LOS RECURSOS HÍDRICOS. Rangel, R., Dafonte, J., Neira, X.

INTRAG 2018 – ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO DA ÁGUA EM PORTUGAL EM 2018. Ferreira, J.G., Silveira, A., Guerra, J., Travassos, D., Schmidt, L.

17:15 - 17:45 Pausa café / Apresentação de posters /
 Presentación de posters

17:45 - 19:15 Sessão de comunicações / Sesión de comunicaciones

ÁREA TEMÁTICA I

Planeamento, gestão e governança da água: avanços, limites e desafios futuros da aplicação da Diretiva Quadro da Água
Planificación, gestión y gobernanza del agua: avances, límites y retos futuros en la aplicación de la Directiva Marco del Agua

Lugar: Anfiteatro AFD 3.3

LA GESTIÓN DEL AGUA EN LAS CIUDADES ESPAÑOLAS: ¿GESTIÓN PÚBLICA O GESTIÓN PRIVADA? DEJEMOS HABLAR A LAS CIFRAS. Sevilla, M., Torregrosa, T.

CRITERIOS PARA ARTICULAR LA COLABORACIÓN PÚBLICO PRIVADA EN LA GESTIÓN PÚBLICA DEL CICLO INTEGRAL DEL AGUA. García Lucea, J.

ANÁLISIS DEL CONSUMO DOMÉSTICO DE AGUA A ESCALA DE DETALLE EN EL SISTEMA DE ABASTECIMIENTO DE ALJARAFESA. Ojeda Casares, S., Paneque Salgado, P.

AUDITORÍA E MAPEO DO CONSUMO DE AUGA: DO FOGAR AOS CENTROS DE ESTUDO E O ÁMBITO URBANO. Soto, M., Varela, A., Torrijos, V., Calvo, D.

CONSUMO DE AGUA EN EL SECTOR TURÍSTICO Y PLANIFICACIÓN HIDROLÓGICA EN LA ISLA DE TENERIFE. García Rodríguez, J.L.

ÁREA TEMÁTICA II

Ecosistemas aquáticos e terrestres associados (ribeirinhos e costeiros): Conservação e restauração
Ecosistemas acuáticos y terrestres asociados (ribereños y costeros): Conservación y restauración

Lugar: Aula SE 3.4

VIDA NOVA PARA O DOURO. Melo, J., Cortes, R.

¿RÍOS URBANOS, CORREDORES VERDES? UNA REFLEXIÓN CRÍTICA SOBRE LA REGENERACIÓN DE LOS ESPACIOS FLUVIALES DESDE UNA ÓPTICA AMBIENTAL. Santasusagna, A., Tort, J.

REABILITAÇÃO DO CORREDOR FLUVIAL DA NASCENTE ATÉ À FOZ – PROJETO INTERMUNICIPAL DOS RIOS VIZELA, FERRO E BUGIO. Pinto, A., Botelho, M., Santos, S., Teiga, P.

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO DE ECOSSISTEMAS RIBEIRINHOS EM ÁREAS ARDIDAS. APLICAÇÃO NOS MUNICÍPIOS AFETADOS PELO INCÊNDIO DE 17 A 24 DE JUNHO DE 2017. Teiga P., Letra, J., Botelho, M., Santos, S., Pinto, A.

LIFE AGUEDA - CONSERVATION AND MANAGEMENT ACTIONS FOR MIGRATORY FISH IN THE VOUGA RIVER BASIN. Mateus, C.S., Pedro, S., Quintella, B.R., Alexandre, C.M., Lança, M.J., Pinheiro-Alves, T., Pereira, E., Belo, A.F., Correia, C., Sousa, L., Queiroga, A.P., Pedro, F., Laranjeira, C.M., Belchior, I., Ascensão M., Santos, F., Marques, P., Almeida, P.R.

ÁREA TEMÁTICA III

Alterações climáticas, fenómenos hidrológicos extremos e usos da água

Alteraciones climáticas, fenómenos hidrológicos extremos y usos del agua

Lugar: Aula SE 3.5

GEOVISOR COLABORATIVO PARA LA EVALUACIÓN DE LA VULNERABILIDAD AL RIESGO DE SEQUÍA. Paneque, P., Vargas, J., Lafuente, R., Rodríguez, V.

SPATIOTEMPORAL CHARACTERIZATION OF DROUGHTS IN MADEIRA ISLAND (1937-2016): A PRELIMINARY ASSESSMENT. Espinosa, L.A., Portela, M.M., Rodrigues, R.

GUÍA METODOLÓGICA PARA LA ELABORACIÓN PARTICIPATIVA DE PLANES DE GESTIÓN DE RIESGO POR SEQUÍA EN PEQUEÑAS Y MEDIANAS POBLACIONES (SEQUÍA). Vargas, J., Hernández-Mora, N., Ballester, A., De Stefano, L., Herrera, T., La Calle, A., Paneque, P.

APLICAÇÃO E COMPARAÇÃO DE ÍNDICES DE SECA NUMA BACIA MEDITERRÂNICA DO SUL DE PORTUGAL. Tanzi, S., Vieira, J.

ENCUENTROS Y DESENCUENTROS DE LA GESTIÓN DE LA SEQUÍA EN MEDINA DEL CAMPO Y LAS PROPUESTAS SOLUCIONES BASADAS EN LA NATURALEZA. Rica, M., Zorrilla-Miras, P., López-Gunn, E.

ÁREA TEMÁTICA IV

Água e sociedade: Ética, direitos, cultura e educação **Agua y sociedad: Ética, derechos, cultura y educación**

Lugar: Anfiteatro AFD 3.1

ENVIRONMENTAL FEMINISM: ANOTHER FORM TO ANALYZE WATER MANAGEMENT PROJECTS AT INTERNATIONAL LEVEL. Maiorano, V., Rodríguez-Modroño, P.

VIAJE, PAISAJE Y TERMALISMO: EL PAISAJE COMO ELEMENTO ESENCIAL DE LAS VILLAS TERMALES. Navarro García, J.R.

ASPECTOS ÉTICOS NO PLANEAMENTO E A GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS. Ribeiro, L.

ENTRE TERRA E ÁGUA CONTAMINAS: POPULAÇÕES, INSTITUIÇÕES ET PERCEPÇÕES DO RISCO. Wateu, F.

DIEZ AÑOS DE ELIMINACIÓN DE FLORA EXOTICA INVASORA EN EL RÍO TEA. Pérez Rodríguez, R., Bañobre González, F., Álvarez Rodríguez, V.

Lugar: Aula SE 3.6

UNA PROPUESTA DE CAUDALES ECOLÓGICOS PARA EL RÍO EGA CON OBJETIVOS SOCIALES. Baeza Sanz, D., Teniente, I., Chapinal, L., Marisca, B.

LABORATÓRIOS RIOS+ - ESPAÇOS DEMONSTRATIVOS DE BOAS PRÁTICAS DE REABILITAÇÃO FLUVIAL. Teiga, P., Letra, J., Romba, B., Fernandes, D., Pinto, A., Oliveira, M.

EL SISTEMA SOCIOECOLÓGICO DEL MAR MENOR. ANÁLISIS DE PERCEPCIONES Y PROPUESTAS DE LOS ACTORES SOCIALES. Guaita, N., Martínez Fernández, J., Esteve Selma, M.A.

ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL SOBRE A BACIA HIDROGRÁFICA DO MESTRE CHICO: MANAUS/AM (BRASIL). Silva, E.S., Albuquerque, A.R. da C.

LA CREACIÓN DE ESPACIOS DE GOBERNANZA PARA ABORDAR PROBLEMAS COMPLEJOS: EL PROYECTO IMPLICANDO A LA SOCIEDAD EN LA ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO EN EL DELTA DE LA TORDERA – ISACC TorDelta. Broekman, A.

Sexta-Feira, 7 de setembro

Viernes, 7 de septiembre

09:00 - 10:45 Área temática III: Conferências / Conferencias

Lugar: Auditório Laginha Serafim

Moderadora: Susana Neto (Universidade de Lisboa)

O impacto das alterações climáticas nos recursos hídricos da Península Ibérica

Filipe Duarte Santos (Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa)

Cambios en la gestión de los extremos hidrológicos (1998-2018). Experiencias ibéricas

Jorge Olcina (Departamento de Análisis Geográfico Regional y Geografía Física. Universidad de Alicante)

Ciclo urbano da água e estrutura verde da cidade de Lisboa: Expandir o verde sem comprometer o azul

José Sá Fernandes (Vereador da Estrutura Verde, Ambiente, Clima e Energia, Câmara Municipal de Lisboa)

10:45 - 11:15 Pausa café / Apresentação de posters /
Presentación de posters

11:15 - 12:45 Sessão de comunicações / Sesión de comunicaciones

ÁREA TEMÁTICA I

Planeamento, gestão e governança da água: Avanços, limites e desafios futuros da aplicação da Diretiva Quadro da Água
Planificación, gestión y gobernanza del agua: Avances, límites y retos futuros en la aplicación de la Directiva Marco del Agua

Lugar: Aula AFD 3.3

IRRIGATION WATER TARIFFS. Pereira, H., Marques, R.

EL MITO DE LA MODERNIZACIÓN DEL REGADÍO COMO INSTRUMENTO PARA EL AHORRO DE AGUA. González, C.

THE PITFALLS OF EFFICIENCY IN IRRIGATION MODERNIZATION. Cunha-e-Sá, A., Roseta-Palma, C.

EL PROYECTO DE REGADÍO DE VALLES ALAVESES. ANÁLISIS TÉCNICO Y VALORACIÓN PARTICIPATIVA DESDE UNA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR. Martínez Fernández, J., Hernández-Mora, N., Baeza, D., Ballester, A., Bielsa, J., Cabello, V., De Stefano, L., González Cebollada, C., Odriozola, P.

INCENDIOS FORESTALES Y ALTERACIÓN DEL CICLO HIDROLÓGICO. UN ESTUDIO DE DERECHO PENAL COMPARADO ESPAÑOL Y PORTUGUÉS CON ESPECIAL REFERENCIA A LA EURORREXION GALICIA-NORTE DE PORTUGAL. Torres Cadavid, N., Rodríguez Vázquez, V.

ÁREA TEMÁTICA II

Ecosistemas aquáticos e terrestres associados (ribeirinhos e costeiros): Conservação e restauração

Ecosistemas acuáticos y terrestres asociados (ribereños y costeros): Conservación y restauración

Lugar: Aula SE 3.4

COMITÉ CLIVAR-ESPAÑA: RECIENTES PROGRESOS EN LA EVALUACIÓN DEL CLIMA PASADO, PRESENTE Y FUTURO. DETECCIÓN Y PROYECCIONES DE CAMBIO CLIMÁTICO EN LA REGIÓN PENINSULAR. Salat, J., Sánchez, E., Rodríguez-Fonseca, B., Bladé, I., Brunet, M., Aznar, R., Cacho, I., Casado, M.J., Gimeno, L., Gutiérrez, J.M., Jordà, G., Lavín, A., López, J.A., Valero, B.

SUSTENTABILIDADE E ARMAZENAMENTO EM SISTEMAS DE APROVEITAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS À ESCALA DA BACIA HIDROGRÁFICA PARA UTILIZAÇÕES AGROFLORESTAIS. Terêncio, D., Fernandes, L.S., Cortes, R., Moura, J., Pacheco, F.

INVENTORING WETLANDS FOR CONSERVATION: MEDISWET PROJECT IN BALEARIC ISLANDS. Hernández, E., Viada, C., Esparza, O., Seiz, R.

APLICAÇÃO DO SWAT E DO MIKE HYDRO BASIN NA ANÁLISE DA HIDROLOGIA E DA ALOCAÇÃO DE ÁGUA NA BACIA DO RIO SABOR. Santos, R., Sanches Fernandes, Cortes, R., Pacheco, F.

ÁREA TEMÁTICA III

Alterações climáticas, fenómenos hidrológicos extremos e usos da água

Alteraciones climáticas, fenómenos hidrológicos extremos y usos del agua

Lugar: Aula SE 3.5

PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E DEGRADAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA AMAZÔNIA CENTRAL. Albuquerque, K.C de, Carvalho de Albuquerque, C.S., Albuquerque, A.R. da C.

THE ESTUARINE HYDROGRAPHIC SYSTEM AS A MATRIX, A CENTRE AND A SPACE OF OPPORTUNITY TO BUILD THE CITY OF THE TAGUS ESTUARY. Anastasia, C.

CAMBIOS DE USOS DEL SUELO Y “ÁREAS DE OPORTUNIDAD” EN LA CUENCA HIDROGRÁFICA DEL ARROYO RIOPUDIO (SEVILLA). EVOLUCIÓN RECIENTE, PERSPECTIVAS E IMPACTOS POTENCIALES SOBRE SU DINÁMICA HIDROLÓGICA. Fazeli, D., Morales, J.A., Del Moral, L.

USING LAND COVER AND WATER MANAGEMENT SCENARIOS TO ASSESS FUTURE GLOBAL CHANGE IMPACTS ON THREE RIVER BASINS IN CATALONIA (NE SPAIN). Pla, E., Pascual, D., Zabalza, J., Vicente-Serrano, S., Borràs, G., Savé, R.

ÁREAS DE MANANCIAS DE ABASTECIMENTO EM CONFORMIDADE COM A LEI BRASILEIRA DE PROTEÇÃO DA VEGETAÇÃO NATIVA: ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE ORLEANS (SC), BRASIL. Elias, G., Adami, R.M.

Lugar: Aula SE 3.6

PARTICIPACIÓN PÚBLICA PARA UNA GESTIÓN EFICAZ DEL RIESGO POR INUNDACIONES: CONSTRUCCIÓN DE CAPACIDADES SOCIALES EN LA RIBERA ALTA DEL EBRO (ESPAÑA). Ballester, A., Jiménez, N., Parés, M., Subirats, J.

AS INUNDAÇÕES DE 1909 NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOURO: UMA NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA A PARTIR DO ARQUIVO DA AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE. Injage, L., Costa, F., Vieira, A., Dgedge, G.

PELIGRO DE INUNDACIÓN, VULNERABILIDAD Y JUSTICIA AMBIENTAL EN EL MEDITERRANEO ESPAÑOL. Pérez-Morales, A., Gil-Guirado, S., Martínez-García, V., Martínez-Paz, J.M.

ENVIRONMENTAL AND ECOLOGICAL INDICATORS OF FISH MASS-MORTALITY PHENOMENA IN MEDITERRANEAN RESERVOIRS. Alexandre, C.M., Silva, A.F., Marques, J.P., Pereira, E., Belo, A.F., Sá, C., Tracana, A., Mateus, C.S., Quintella, B.R., Lança, M.J., Almeida, P.R.

PROPUESTA DE HERRAMIENTA PARA LA CALIBRACIÓN AUTOMÁTICA DE MODELOS PRECIPITACIÓN-ESCORRENTÍA A RÉGIMEN REGULADO PARA LA EVALUACIÓN DE LOS RECURSOS HÍDRICOS. Madrigal Barrera, J.M., Suárez-Almiñana, S., García Romero, L., Solera Solera, A.

ÁREA TEMÁTICA IV

Água e sociedade: Ética, direitos, cultura e educação
Agua y sociedad: Ética, derechos, cultura y educación

Lugar: Anfiteatro AFD 3.1

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL VOLTADO AOS RECURSOS HÍDRICOS NAS ESCOLAS DAS BACIAS DOS RIOS ARARANGUÁ E URUS-SANGA (SC), BRASIL. Adami, R.M., Silva, L., Elias, G., Nez, R.

CENTRO DE INTERPRETACIÓN DEL RÍO GUADALETE MOLINO DE SAN FÉLIX. Cuello Gijón, A.

CAMINAR EL AGUA: EL ANDAR COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO.
Kuncar, C., De Stefano, L.

IDEAS DEL ALUMNADO RELATIVAS A LOS ECOSISTEMAS FLUVIALES Y SU GESTIÓN. UNA VISIÓN LATITUDINAL. Ladrera, R., Verkaik, I., Prat, N., Díez, J.

A ÁGUA COMO TEMA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERÊNCIA DO PROJETO AÚDE DA ÁGUA. Corrêa, L.R., Figueiró, A.S., Foletto, E.M., Costa, F. da S.

LA INFRAESTRUCTURA VERDE COMO RECURSO EDUCATIVO: LA EXPERIENCIA DE LAS ESCUELAS DE LLUVIA EN EL MUNICIPIO DE CATARROJA. Soriano, L., Moreno, L., Lassalle, M.

14:15 - 16:00 Área temática IV: Conferências / Conferencias

Lugar: Auditório Laginha Serafim

Moderadora: Luísa Schmidt (Universidade de Lisboa)

Observatorios ciudadanos para la gestión del agua: Avances y retos
Joan Masso (CREAF, Universidad Autónoma de Barcelona)

De Tales a Dalton: A vueltas con el ciclo del agua

Joserra Díez (Universidad del País Vasco / Fundación Nueva Cultura del Agua)

Águas: Resiliência, dinâmicas de cidadania e coprodução de conhecimento
Rafaela Matos (Investigadora-Coordenadora do LNEC, Líder do projeto H2020-BINGO)

16:00 - 16:30 Pausa café

16:30 - 18:00 Sessão de comunicações / Sesión de comunicaciones

ÁREA TEMÁTICA I

Planeamento, gestão e governança da água: Avanços, limites e desafios futuros da aplicação da Diretiva Quadro da Água
Planificación, gestión y gobernanza del agua: Avances, límites y retos futuros en la aplicación de la Directiva Marco del Agua

Lugar: Anfiteatro AFD 3.3

INTERACCIONES INSTITUCIONALES EN UN CONTEXTO DE DESCENTRALIZACIÓN Y DE REORIENTACIÓN DE LA POLÍTICA DE AGUA. EL CASO DE ESPAÑA. De Stefano, L., Hernández-Mora, N.

OS RECURSOS HÍDRICOS NO PLANEAMENTO TERRITORIAL AO NÍVEL LOCAL – O CONTRIBUTO DOS REGULAMENTOS DOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS EM TORNO DA ALBUFEIRA DA AGUIEIRA. Rodrigues, C., Fidélis, T.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA. CONTRIBUTOS NA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS. Antunes, C.R., Coutinho, M. A.

LA PROTECCIÓN PENAL DEL AGUA EN ESPAÑA Y PORTUGAL. ESTUDIO DE DERECHO COMPARADO PARA COMPRENDER LOS PROBLEMAS DE PROTEGER UN ELEMENTO QUE NO ENTIENDE DE FRONTERAS. Rodríguez Vázquez, V., Torres Cadavid, N.

THE WATER FRAMEWORK DIRECTIVE IN PERSPECTIVE FROM A NON-EUROPEAN CONTEXT: THE CASE OF AUSTRALIA. Plant, E.L., Neto, S., Camkin, J.

ÁREA TEMÁTICA II

Ecosistemas aquáticos e terrestres associados (ribeirinhos e costeiros): Conservação e restauração

Ecosistemas acuáticos y terrestres asociados (ribereños y costeros): Conservación y restauración

Lugar: Aula SE 3.4

GRANDES VOLUMENES DE VERTIDOS URBANOS Y RÍOS POCO CAUDALOSOS: EL CASO DE MADRID Y EL MANZANARES. Bolinches, A., De Stefano, L., Paredes, J.

DISPONIBILIDAD DE AGUA Y NIVELES DE ARSÉNICO EN AGUAS NATURALES EN LA PROVINCIA DEL CHACO - ARGENTINA. Roshdestwensky, S., Corace, J., Pilar, S., Forte, J., Moyano, M.

IMPORTÂNCIA DO PADRÃO ESPACIAL DE IMPERMEABILIZAÇÃO NOS FLUXOS DE ÁGUA E SEDIMENTOS EM ÁREAS URBANIZADAS (ESTUDO LABORATORIAL). Ferreira, C.S.S., Tudor, M., Vargas, M., Moruzzi, R., Isidoro, J.M.G.P., Pedroso de Lima, J.L.M.

UTILIZAÇÃO DE MODELOS DE FLUXO E TRANSPORTE NA VALIDAÇÃO DO RISCO DE CONTAMINAÇÃO AQUÍFERA: UMA NOVA ABORDAGEM EM ZONAS MONTANHOSAS. Pacheco, F., Martins, L., Oliveira, A., Sanchez Fernandes, L.

MODELOS DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS COMO FERRAMENTA DE COMPREENSÃO DA PERDA DE INTEGRIDADE ECOLÓGICA EM ÁGUAS SUPERFICIAIS. Fernandes, A., Ferreira, A., Fernandes, L.F., Pacheco, F., Cortes, R.

ÁREA TEMÁTICA III

Alterações climáticas, fenómenos hidrológicos extremos e usos da água

Alteraciones climáticas, fenómenos hidrológicos extremos y usos del agua

Lugar: Aula SE 3.5

IMPORTANCIA DE LOS INDICADORES DE DESEMPEÑO PARA LAS EMPRESAS PÚBLICAS DE AGUA POTABLE Y ALCANTARILLADO DEL ECUADOR. Peñafiel, G., Gomes, R.

WATER IMPACTS OF FOOD PATTERNS: SUSTAINABLE DIETS AND FOOD WASTE WATER FOOTPRINTS. Blas, A., Garrido, A., Willaarts, B.

NUEVAS TECNOLOGÍAS EN IRRIGACIÓN: USO EFICIENTE Y ADAPTACIÓN A FUTUROS ESCENARIOS. Castro, O., Cancela, J.J., Rangel, R., Dafonte, J., Neira, X.

EVOLUCIÓN DE LA EVAPOTRANSPIRACIÓN DE LOS CULTIVOS EN LA AGRICULTURA ESPAÑOLA DURANTE EL SIGLO XX. Vila, J.

MODERNIZACIÓN DEL REGADÍO Y SEQUÍA EN LA CUENCA DEL GUADALQUIVIR. Sampedro, D.

ÁREA TEMÁTICA IV

Água e sociedade: Ética, direitos, cultura e educação

Agua y sociedad: Ética, derechos, cultura y educación

Lugar: Anfiteatro AFD 3.1

INEQUIDAD Y SEGREGACIÓN EN EL ACCESO AL SERVICIO DE AGUA EN LA CIUDAD DE COCHABAMBA, BOLIVIA. Ledo, C.

ESQUEMA METODOLÓGICO PARA LA CREACIÓN DE UNA RED DE FUENTES PÚBLICAS DE AGUA POTABLE EN EL PAISAJE URBANO. Ramírez, A.

SECA E XESTIÓN DA AUGA EN VIGO: O PROXECTO DE NOVA CAPTACIÓN NO RÍO VERDUGO. Malvar, F., Soto, M.

CAMPAÑA PROGRIFO. UNA INICIATIVA DE AEOPAS PARA SENSIBILIZAR DE LA CALIDAD DEL AGUA DE GRIFO EN ESPAÑA. Babiano, L., Ramírez, A.

PROXECTO RÍOS. 14 ANOS UNINDO RÍOS E PESSOAS. Rodríguez Álvarez, V., Bañobre González, F., Pérez Rodríguez, R.

Lugar: Aula SE 3.6

EVALUATING THE HUMAN RIGHT TO WATER AND SANITATION: THE USE OF PARTICIPATORY DIAGNOSIS TOOLS AT A LOCAL LEVEL. Ezbakhe, F., Pérez-Foguet, A.

FAVELAS NO RIO DE JANEIRO E A QUESTÃO DO ACESSO A INFRAESTRUTURA DE ÁGUA E ESGOTO FACE A POLÍTICAS DE URBANIZAÇÃO: QUAL A EFETIVIDADE SOCIAL ALCANÇADA? Kleiman, M.

EL DERECHO HUMANO AL AGUA Y AL SANEAMIENTO EN EL CONTEXTO ESPAÑOL. ANÁLISIS DE SITUACIÓN ACTUAL Y PERSPECTIVAS. Lara, A., Cabello, V., Flores, O., Marín, G., Del Moral, L., Hernández-Mora, N.

O PARADOXO DO ACESSO A ÁGUA POTÁVEL NA AMAZÔNIA BRASILEIRA. Bordalo, C.A.L., Guedes, M.P., Trindade, A.B. Monteiro, N.

18:00 - 18:30 **Conclusões e encerramento / Conclusiones y clausura**

20:00 **Jantar do congresso / Cena de congreso**

Lugar: **Restaurante Tertúlia D'Eventos** (Quinta da Insua, Azinhaga do Convento Velho)

Posters

DETERMINACIÓN DE LAS OLAS HISTÓRICAS DE CALOR Y FRÍO OCURRIDAS EN LA REGIÓN DE MEDINA DEL CAMPO.

Aguilera, H., De la Hera, A., Pardo, E., Orozco, T., Llorente, M., Bejarano, M.D.

ANÁLISIS PRELIMINAR DEL ÍNDICE ESTANDARIZADO DE PRECIPITACIÓN PARA LA REGIÓN DE MEDINA DEL CAMPO COMO ÍNDICADOR DE EVENTOS DE SEQUÍA Y PRECIPITACIÓN.

Aguilera, H., De la Hera, A., Llorente, M., Bejarano, M.D.

VIABILIDAD DEL USO DE AGUA DESALADA EN LA GESTIÓN DE UN ACUÍFERO SOBREEXPLOTADO: EL CAMPO DE NÍJAR (ALMERÍA).

Albaladejo-García, J.A., Colino, J., Dios-Palomares, R., Martínez-Paz, J.M.

PLANEJAMENTO AMBIENTAL EM MICROBACIAS: UMA PROPOSTA DE GESTÃO AMBIENTAL A PARTIR DOS RECURSOS HÍDRICOS NA CIDADE DE TABATINGA NO ESTADO DO AMAZONAS – BRASIL.

Albuquerque, A.R. da C., Oliveira, E.G., Plácido, C.G.

APLICACIÓN DE DIFERENTES METODOLOGÍAS AL ESTUDIO DE LAS SEQUÍAS. EL CASO DE LA ISLA DE LA PALMA.

Amador González, A., Marzol Jaén, M.V., Viña Brito, A.

REGADÍOS HISTÓRICOS: IDENTIFICACIÓN Y EVALUACIÓN DE MEDIDAS PARA SU CONSERVACIÓN.

Baños, I., Martínez Paz, J.M., Martínez Fernández, J., Esteve Selma, M.A.

PHYSICO-CHEMICAL AND PHYTOPLANKTONIC EXPLORATION OF HIGH ALTITUDE MOUNTAIN LAKES "TRES LAGUNAS" IN THE SOUTH OF ECUADOR.

Cartuche, A., Ibelings, B., Venail, P.

MODELAÇÃO E CALIBRAÇÃO HIDRÁULICA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE REGUENGOS DE MONSARAZ.

Chaveiro, P., Isidoro, J. M. G. P.

DETEÇÃO REMOTA BASEADA NO USO DE TERMOGRAFIA POR IN-FRAVERMELHOS PARA ESTIMATIVA DO STRESS HÍDRICO: ESTUDO DE CASO NO BAIXO MONDEGO, COIMBRA.

de Lima, J. L.M.P., Vargas, M.M., Gonçalves, J.M., De Lima, I.P., Santos, L.I.V., Nagel, G.W., Nunes, M., Pato, R., Duarte, I., Abrantes, J.R.C.B., Tudor, M., Isidoro, J.

ANP|WWF: JUNTAS PELA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS EM PORTUGAL.

Do Ó, A., Barreira, R., Rodrigues, R.

REVIVING THE DOURO BASIN: MINIMIZAR OS IMPACTOS DAS BARRAGENS NA BACIA DO DOURO E RENATURALIZAR OS RIOS.

Do Ó, A., Barreira, R., Rodrigues, R.

CONTRIBUIÇÃO PARA A MODELAÇÃO NUMÉRICA DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL GERADO POR PRECIPITAÇÕES COM ORIGEM EM FRENTES MÓVEIS.

Ferraiuolo, R., Abreu, J.M.

A MONITORIZAÇÃO E O ESTADO DAS MASSAS DE ÁGUA NO ÂMBITO DO PLANO DE GESTÃO DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DO VOUGA, MONDEGO E LIS (RH4).

García, P., Silva, L., Almeida, M., Oliveira, R.

PLANO DE GESTÃO DE REGIÃO HIDROGRÁFICA DO VOUGA, MONDEGO E LIS (RH4).

García, P., Silva, L., Almeida, M.

DEVELOPING A TOOL FOR ANALYZING THE MICROBIOLOGICAL RISK IN A DRINKING WATER TREATMENT PLANT.

Gilver Odilon, M.K., Macián Cervera, V.J., Chordá Ramón, E.

A VARIABILIDADE DO ESCOAMENTO SUPERFICIAL EM GRANDES BACIAS E SUB-BACIAS DO BRASIL.

Isidoro, J. M. G. P., Silveira, A., Tiezzi, R.

MODELAÇÃO HIDRÁULICA E REABILITAÇÃO FLUVIAL EM MEIO URBANO - RÍO DE LOURES.

Letra, J., Oliveira, M., Teiga, P.

ACEPTABILIDAD, CUANTIFICACIÓN Y DESTINO DE UN CANON SOCIOAMBIENTAL PARA EL CONSUMO AGUA DE LA REGIÓN DE MURCIA.

Martínez-Paz, J.M., Perni, A., Pellicer, Gomariz-Castillo, F.J., Pérez-Morales, A., Martínez-Carrasco, F.

ANÁLISE DE TENDÊNCIAS NO REGIME PLUVIOMÉTRICO NA ILHA DE SANTIAGO (CABO VERDE).

Martins, C.C., Pedroso de Lima, I.

VELOCITY ESTIMATION OF SHALLOW OVERLAND FLOWS USING PARTICLE THERMAL TRACER: LABORATORY EXPERIMENTS ON STONY AND NON STONY SOIL SURFACES.

Mutjaba, B., Pedroso de Lima, J.L.M.

MAPA DE LOS CONFLICTOS DEL AGUA EN ANDALUCÍA.

Pedregal, B., Laconi, C., Mancilla, M., Orozco, G., Figueroa, A., Cabello, V., Romero, J., Del Moral, L.

HERRAMIENTAS PARTICIPATIVAS PARA LA MEJORA DE LA GESTIÓN DE LOS RÍOS TEMPORALES.

Prat, N., Ballester, A., Jorda-Capdevila, D., Fortuño, P., Gallart, F., Latron, J., Llorens, P., Soria, M., Verkaik, I., Cid, N.

EVALUACIÓN ECONÓMICA Y AMBIENTAL DEL CICLO URBANO DE LAS AGUAS GRISES.

Ruíz Pérez, R., Alba Rodríguez, M.D., Marrero, M.

SENTINEL-2 SATELLITE IMAGERY FOR MONITORING WATER RESERVOIRS: A CASE STUDY.

Sá, C., Alexandre, C.M., Tracana, A., Sent, G., Silva, A.F., Marques, J.P., Pereira, E., Belo, A.F., Brito, A.C., Brotas, V., Almeida, P.R.

LITERACIA OCEÂNICA PARA A CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE MUDANÇA NAS COMUNIDADES COSTEIRAS E RIBEIRINHAS – O CASO “EMBAIXADORES PELA BIODIVERSIDADE”.

Silva, F., Ferreira, J.C., Vasconcelos, L., Duarte, C.M., Monteiro, R.

VARIABILIDAD ESPACIO-TEMPORAL DE LA CUBIERTA NUBOSA DE ESTRATOCÚMULOS (SC) EN EL DESIERTO COSTERO DE AREQUIPA, PERÚ.

Trujillo, J., Victoria Marzol, M.V., Del Río, C., Rivera, D., García, J.L., Siegmund, A., Villasante, F.

EVOLUCIÓN DE LA EUTROFIA EN LOS EMBALSES DE LA CUENCA DEL EBRO DESTINADOS AL ABASTECIMIENTO DE POBLACIONES: 25 AÑOS DE ESTUDIOS.

Vicente, E., Soria-Perpinyà, X., Sendra, M.D., Kramer, O., Soria, J.M.

REALIZAÇÃO DE UM BALANÇO DE AZOTO NO BAIXO MONDEGO: RESULTADOS PRELIMINARES.

Vieira, J., Luís, R., Cunha, M.C.

INSTALAÇÃO LABORATORIAL DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO ESCOAMENTO EM MEIOS POROSOS SATURADOS.

Vieira, J., De Lima, J. L. M. P.

RISCOS, PERCEPÇÕES E HISTÓRIAS DE VIDA: APROXIMAÇÃO SOCIOANTROPOLÓGICA DO CONTEXTO ESTARREJA / AVEIRO.

Wateau, F., Giongo, C., Lago Marques, M., Rei, M.

Sábado, 8 de setembro

Sábado, 8 de septiembre

10:00 - 13:00

Visita 1: Passagem para Peixes do Açude-Ponte de Coimbra, Desassoreamento da Albufeira do Aç de-Ponte de Coimbra e Estabilização da margem direita do Rio Mondego entre a Ponte Santa Clara e o Açude-Ponte de Coimbra. / Paso para peces de la presa-puente de Coimbra, dragado del embalse de la presa-puente de Coimbra y estabilización de la margen derecha del río Mondego entre el Puente Santa Clara y la presa-puente de Coimbra.

Ponto de encontro/

Punto de encuentro: Açude-Ponte de Coimbra / Presa-puente de Coimbra

Duração prevista/

Duración prevista: 3 h

A Passagem para Peixes do Açude-Ponte de Coimbra, estrutura construída e gerida pela Agência Portuguesa do Ambiente, localiza-se no rio Mondego, junto à cidade de Coimbra. Foi inaugurada no final de 2011 e construída com o objetivo de facilitar a circulação das espécies piscícolas migradoras que ocorre no rio Mondego, contribuindo assim para a conservação das espécies e para a reabilitação de um troço cuja continuidade fluvial estava condicionada devido à existência do Açude. A atual estrutura de Passagem para Peixes (PPPeixes), veio substituir a passagem para peixes original, considerada ineficaz, que datava dos anos oitenta do século XX, data da construção do Açude e de demais obras de regularização do rio, a jusante de Coimbra. Os resultados obtidos até ao momento permitem concluir que a atual PPPeixes de Coimbra é uma infraestrutura multiespecífica, permitindo a travessia de um grande número de espécies. Após dois anos de monitorização contínua da Passagem, foi registada a utilização desta infraestrutura por mais de 3.000.000 de peixes.

O assoreamento do rio Mondego, imediatamente a montante do Açude-Ponte de Coimbra, tem sido apontado como uma das causas das inundações

urbanas que se têm registado, como sucedeu em janeiro e fevereiro de 2016, episódios que conduziram a avultados prejuízos. Os trabalhos de desassoreamento em curso visam repor o leito do rio em níveis próximos dos registados em 1985, ano da construção do Açude-Ponte de Coimbra. Esta intervenção, a cargo da Câmara Municipal de Coimbra, é decisiva para a qualidade da vida urbana de Coimbra e para a segurança do seu património e dos seus habitantes. Será dragado um volume de 700.000 m³ de areia, numa extensão de rio de 3,5 km, estando previsto o seu reaproveitamento prioritário na reconstrução das margens e em zonas do rio com défice de material sedimentar.

El paso para peces de la presa-puente de Coimbra, una estructura construida y gestionada por la Agencia de Medio Ambiente Portuguesa, está situada en el río Mondego, cerca de la ciudad de Coimbra. Inaugurada a finales de 2011, fue construida con el objetivo de facilitar la circulación de las especies piscícolas migrantes que pasan por el río Mondego, contribuyendo así a la conservación de las especies y a la rehabilitación de un tramo cuya continuidad fluvial estaba condicionada por la existencia de la presa. La actual estructura del Paso Para Peces (PPPeces o, en sus siglas lusas, PPPeixes) sustituyó el paso para peces original, considerado ineficaz y que databa de los años ochenta, fecha de la construcción de la presa así como de las demás obras de regularización del río en su tramo aguas abajo de Coimbra. Los resultados obtenidos hasta el momento permiten concluir que la actual PPP de Coimbra es una infraestructura polifacética, permitiendo la travesía de un gran número de especies. Tras dos años de monitorización continuo del paso de peces, se registró que más de 3.000.000 de peces habían utilizado de esta infraestructura.

La sedimentación del río Mondego, inmediatamente aguas arriba de la presa-puente de Coimbra, ha sido señalada como una de las causas de las inundaciones urbanas que se han registrado, como sucedió entre enero y febrero de 2016, en un episodio que provocó grandes daños. Los trabajos de desbroce en curso pretenden restablecer el lecho del río a unos niveles cercanos a los registrados en 1985, año de la construcción de la presa-puente de Coimbra. Esta intervención, a cargo del Ayuntamiento de Coimbra, es decisiva tanto para la calidad de la vida urbana de Coimbra como para la seguridad de su patrimonio y de sus habitantes. Se dragará un volumen de 700.000 m³ de arena, a lo largo de una longitud del río de 3,5 km, estando previsto su reaprovechamiento prioritario en la reconstrucción de las márgenes y en aquellas zonas del río con déficit de material sedimentario.

09:00 - 14:30

Visita 2: Aproveitamento Hidroagrícola do Baixo Mondego, incluindo observação dos sistemas de uso do solo, das obras de regularização fluvial, sistemas de rega e drenagem e infraestruturas hidráulicas no Rio Mondego. / *Aprovechamiento hidroagrícola del Bajo Mondego, incluyendo la observación de los sistemas de uso del suelo, de las obras de regularización fluvial, de los sistemas de riego y drenaje y de las infraestructuras hidráulicas presentes en el río Mondego.*

**Deslocação em autocarro. /
Desplazamiento en autobús.**

Ponto de encontro/

Punto de encuentro: Plaza Largo da portagem

Duração prevista/

Duración prevista: 4:30 h

O rio Mondego é o maior curso de água integralmente português, com um comprimento de 227 km, drenando uma bacia hidrográfica de 6659 km². O regime hidrológico do rio é extremamente irregular, verificando-se em condições naturais (i.e. sem as obras de regularização) caudais de estiagem inferiores a 1 m³/s e caudais de cheia superiores a 3000 m³/s; esta irregularidade conduziu no passado a situações de escassez de água e a inundações frequentes dos campos marginais ao rio, no seu troço a jusante de Coimbra (Baixo Mondego), com elevados prejuízos.

A agricultura nos campos do Baixo Mondego é secular, com solos de grande potencial produtivo de origem aluvionar, onde a água sempre se mostrou marcante, nas inundações, na deficiente drenagem, na salinização do solo, e no abastecimento para rega para garantir a produtividade da terra. Até à década de oitenta do século XX eram também problemas a fragmentação da estrutura fundiária, a reduzida dimensão das explorações e a predominância de sistemas monoculturais de Primavera-Verão.

As obras do Aproveitamento Hidráulico do Mondego e o Projeto de Desenvolvimento Agrícola do Baixo Mondego, cuja implementação decorreu em grande parte no final da década de setenta e início da década de oitenta do

século XX, permitiram solucionar os principais problemas nesta área agrícola, criando as condições básicas para a modernização da agricultura e a melhoria do nível socioeconómico dos agricultores. As obras de regularização fluvial do rio Mondego foram primordiais, permitindo simultaneamente a defesa contra cheias dos campos do Baixo Mondego, a rega e a sua drenagem. O Ministério da Agricultura estabeleceu como objetivo o aumento de 25% da produtividade agrícola em pelo menos 80% da área beneficiada através da implementação de um sistema de rega e drenagem, da reestruturação fundiária, do emparcelamento, da modernização da rede viária, da reconversão cultural pela introdução de novas culturas e técnicas, e pela criação de uma associação de beneficiários. As principais culturas agrícolas são o milho, hortícolas e viveiros, a montante, e o arroz, a jusante.

El río Mondego es el mayor curso de agua íntegramente portugués, con una longitud de 227 km y drenando una cuenca de 6.659 km². El régimen hidrológico del río es extremadamente irregular, verificándose en condiciones naturales (es decir, sin las obras de regularización) caudales de estiaje inferiores a 1 m³/s y caudales de llenado superiores a los 3.000 m³/s; esta irregularidad condujo en el pasado a situaciones de escasez de agua así como a inundaciones frecuentes de los campos marginales al río, en su tramo aguas abajo de Coimbra (Bajo Mondego), con elevados daños.

La agricultura en los campos del Bajo Mondego es secular, con suelos de gran potencial productivo de origen aluvial donde el agua siempre mostró su sello distintivo: en las inundaciones, en el deficiente drenaje, en la salinización del suelo y en el abastecimiento de riego para garantizar la productividad de la producción de la tierra. Hasta la década de los ochenta, entre los problemas también se encontraban la fragmentación de la estructura agraria, la reducida dimensión de las explotaciones y la predominancia de sistemas monoculturales de primavera-verano.

Las obras de aprovechamiento hidráulico del Mondego y el Proyecto de desarrollo agrícola del Bajo Mondego, cuya implementación se desarrolló en gran parte a finales de la década de los setenta y principios de la década de los ochenta, permitieron solucionar los principales problemas en esta área agrícola, creando condiciones básicas para la modernización de la agricultura y la mejora del nivel socioeconómico de los agricultores. Las obras de regularización fluvial del río Mondego fueron primordiales, permitiendo simultáneamente la defensa frente a las inundaciones de los campos del Bajo Mondego, además del riego y de su drenaje. El Ministerio de Agricultura estableció como

objetivo el aumento del 25% de la productividad agrícola en al menos el 80% del área beneficiada, a través de la implementación de un sistema de riego y de drenaje, a través igualmente de la reestructuración agraria, de la parcelación, de la modernización de la red viaria, de la reconversión cultural por la introducción de nuevas culturas y técnicas, y finalmente de la creación de una asociación de beneficiarios. Los principales cultivos agrícolas aguas arriba son el maíz, las hortalizas y los viveros; y aguas abajo, el arroz.

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZACIÓN



CO-ORGANIZAÇÃO/ CO-ORGANIZADOR



COLABORAÇÃO / COLABORACIÓN



Fundación Nueva Cultura del Agua

C/ Pedro Cerbuna, 12, 4º dcha. 50009 Zaragoza (Spain)

Teléfono: + 34 976.76.15.72 congresoiberico@fnca.eu

<http://www.fnca.eu>

<http://www.congresoiberico.org>
